

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE MURICIZEIRO (*Byrsonima crassifolia* L. KUNTH) NA REGIÃO DE CARAJÁS

Vitória de Cássia Viana Silva Lima¹; Kessy Jhonnes Soares da Silva²; Nayra Beatriz de Souza Rodrigues³; Gabriel Costa Galdino⁴; Ângelo Augusto Ebling⁵

Daiane de Cinque Mariano⁶.

1. Bolsista PIVIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: vitoriaviana.lima96@gmail.com; 2. Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: kessyjhonnessilva@hotmail.com; 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: rodrigues.nayrabeatriz@gmail.com; 4. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: gabrielcostagaldino@gmail.com; 5. Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: aebeling@hotmail.com; 6. Orientadora, Professora da Universidade federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: daianedecinque@gmail.com

RESUMO:

Para aumentar a diversidade de espécies em programas de restauração florestal, pode-se inserir frutíferas na área, que além de atrair a fauna, contribuem para a ciclagem de nutrientes, em decorrência da decomposição dos seus frutos. Ao fazer a seleção das espécies, prioriza-se as nativas de onde o novo fragmento florestal está sendo implantado. Na região amazônica, podemos destacar a *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth, popularmente conhecida como murici, pertencente à família Malpighiaceae, que pode vir a ser utilizada em áreas degradadas, mas que na região de Carajás, ainda não possui desenvolvimento estudado para esse fim. Nesse sentido, o objetivo com o estudo foi avaliar o crescimento em altura, diâmetro e mortalidade de *Byrsonima crassifolia* em área de restauração florestal no Pará. O experimento foi conduzido na Fazenda Santa Rita do União – Bloco III, localizada no entorno do Mosaico da FLONA Carajás, com coordenadas 6°29'1.92"S e 50°19'21.03"O, zona rural do município de Canaã dos Carajás – PA. A área experimental corresponde a 4 ha e integra o projeto de Conservação da Castanha do Pará, coordenado pelo ICMBio. Para o enriquecimento da área foram inseridas 2.211 mudas de espécies nativas, sendo desse total, 40 de murici. O plantio no campo ocorreu durante o mês de fevereiro de 2018, após o preparo da área. Dezenove meses após o plantio foram mensurados os seguintes parâmetros: diâmetro ao nível do solo (DNS), com auxílio de um paquímetro, altura de planta (AP), com auxílio de fita métrica, contagem do número de folhas e quantidade de plantas mortas para cálculo da taxa de mortalidade. Os dados coletados foram submetidos ao teste de correlação de Pearson e analisados por meio de estatística descritiva através de planilha eletrônica no software Microsoft Office Excel. A taxa de mortalidade das mudas foi de 12,5%, acima do que é recomendado para áreas de recuperação, que é de 10%. Não se verificou correlação de Pearson entre número de folhas e diâmetro ao nível do solo. O coeficiente de determinação obtido foi de 33%, para correlação entre altura de planta e número de folhas o coeficiente foi de 22%, demonstrando que não houve influência do número de folhas com o crescimento em diâmetro e altura das plantas. Já para correlação entre altura de planta e diâmetro ao nível do solo, o valor obtido foi de 67%, mostrando que quanto maior for o crescimento em altura, maior também será o crescimento em diâmetro das plantas de murici. O incremento anual das mudas em campo foi de 1,65 cm e 1,12 m, de DNS e altura, respectivamente, mostrando um bom crescimento da espécie, diferindo da literatura que aponta um desenvolvimento lento em campo para o murici. A espécie estudada apresentou taxa de mortalidade igual a 12,5%, mostrando baixa adaptabilidade em programas de reflorestamento na região de Carajás.

PALAVRAS-CHAVE: Espécie frutífera; Preservação ambiental; Degradação

Link da apresentação: <https://youtu.be/mm6Lbo6FS2>